



Eventos para determinar as demandas de Biotecnologias no MERCOSUL

BIOTECSUR – ALA – 2005-017-350 – 1b

SEMINÁRIO REGIONAL BIOTECNOLOGIA DO SETOR SAÚDE

Programa de Apoio ao desenvolvimento das Biotecnologias no MERCOSUL

Cooperação União Européia – MERCOSUL

BIOTECH



Índice

1. LOCAL, DATA E DURAÇÃO	3
2. Participantes	3
3. Programa de Trabalho	3
4. Compêndio de Temas Tratados	3
4.1 Resumo do Estado-da-arte no Mercosul	3
4.2 Objetivos e Metodologia	5
4.3 Discussão	6
4.3.1 Análise de prioridades	6
4.3.2 Análise de capacidades	10
4.3.3 Propostas gerais para a Plataforma BIOTECSUR	14
5. CONCLUSÕES	15
6. Anexos	16

1. LOCAL, DATA E DURAÇÃO

CIDADE/PAÍS: Montevideú. Uruguai

DATA: 10 de dezembro de 2008

LOCAL DE REALIZAÇÃO DO WORKSHOP: Hotel Holiday Inn

SETOR: Saúde

2. PARTICIPANTES

Participantes: Anexo 1

Coordenador: Carlos Robello

Moderador: Lic. Gonzalo Fuentes Coiana (Uruguai)

3. PROGRAMA DE TRABALHO

No Anexo 2 se consigna o programa de trabalho desenvolvido no Seminário.

4. COMPÊNDIO DE TEMAS TRATADOS

4.1 Resumo do Estado-da-arte no Mercosul

De acordo com a Convenção sobre Diversidade Biológica de 1992, a biotecnologia poderia ser definida como “*qualquer aplicação tecnológica que utilize sistemas biológicos, organismos vivos ou seus derivados, para fabricar ou modificar produtos ou processos para utilização específica*” (UN).

A biotecnologia tem tido um alto impacto na Saúde Humana devido aos avanços e descobrimentos vinculados à tecnologia do ADN recombinante, a genômica, tanto na elucidação do genoma humano quanto no estudo de patógenos, os estudos em grande escala de micro-arranjos de ácidos nucleicos, a engenharia de proteínas e anticorpos monoclonais, a geração de organismos geneticamente modificados, a terapia gênica, a biofarmacêutica, entre outros.

A situação atual nos países do MERCOSUL é claramente diferente, levando em conta diversos fatores:

a) Diferenças territoriais. No Paraguai e no Uruguai, a maior parte do desenvolvimento científico e tecnológico se concentra em suas cidades capitais, o que apesar de que permite maiores interações e complementaridades, significa um escasso desenvolvimento de empresas biotecnológicas, isto é, uma menor articulação entre o descobrimento e a aplicação. A Argentina e o Brasil (particularmente o Brasil) apresentam um mapa de ampla distribuição de instituições de pesquisa e empresas biotecnológicas.

b) Diferenças organizacionais no âmbito político. A existência no Brasil e na Argentina de Ministérios de Ciência e Tecnologia evidencia um desenho mais cuidadoso de políticas em biotecnologia de acordo com as realidades e necessidades nacionais. O Uruguai tem dado nesse sentido um passo importante com a criação da “Agencia Nacional de Investigación e Innovación (ANII)” cuja função é a articulação de políticas científicas governamentais, onde existe incidência direta dos ministérios envolvidos. Por sua vez, o Paraguai está em uma realidade definida por seus representantes como complexa para seu levantamento, já que não existem claros sistemas de centralização da informação, o que não significa que exista um incipiente desenvolvimento em diferentes instituições.

c) Normas. Este ponto decorre dos anteriores. Na medida em que os desenvolvimentos são assimétricos, o tema de normas tem desenvolvimentos desiguais. De outro lado, levando em conta que toda legislação nesse sentido é territorial, este ponto merece um tratamento especial, para favorecer os intercâmbios de desenvolvimentos regionais, que redundem em um crescimento em Biotecnologias.

Nesse contexto, a discussão no Workshop se focalizou nas prioridades de cada país e como convergir para necessidades comuns.

4.2 Objetivos e Metodologia

O objetivo dessa atividade era gerar insumos para o processo de planejamento estratégico que está promovendo o Projeto BIOTECH para promover o desenvolvimento biotecnológico no MERCOSUL. Para isso, propunha-se chegar a acordos em nível regional sobre duas áreas que tinham sido analisadas antes em nível dos países nos workshops nacionais correspondentes: i) identificar temas prioritários comuns aos quatro países para o desenvolvimento da biotecnologia no setor e ii) convencionar uma análise sobre as capacidades existentes para promover o desenvolvimento da biotecnologia nesses temas.

Para a discussão, trabalhou-se em regime de Plenário. Em primeiro lugar, os representantes da UGP apresentaram uma planilha com a lista de **Temas Prioritários identificados nos Workshops Nacionais**, incluindo a qualificação correspondente que tinha sido alocada a cada tema em cada um dos países, através de uma escala de 1 (não prioritário) até 5 (muito prioritário). Alocou-se 4 -5 (correspondente à cor verde nas tabelas) aos temas considerados de maior importância e urgência; 3 (amarelo) para os temas de menor importância; 1 - 2 (vermelho) temas de baixa importância; com a cor branca se marcou quando não corresponde.

A lista incluía também a qualificação média da prioridade de cada tema, calculada com a média aritmética das qualificações alocadas por cada um dos países. A lista foi colocada à consideração do grupo, com o objetivo de convencionar a natureza precisa dos temas priorizados e para gerar os acordos sobre o nível de prioridade alocado a cada um deles no âmbito regional.

Em segundo lugar, os representantes da UGP apresentaram outra planilha com a **Análise das Capacidades** realizada em cada país para cada um dos temas priorizados. As capacidades analisadas nos países foram as seguintes: recursos humanos, capacidades acadêmicas, equipamento, financiamento, capacidades industriais, normas, escalamento e transferência, relações interinstitucionais, relações intersetoriais, incubadoras e pólos tecnológicos, investimento público e capital de risco, abordagem interdisciplinar e gerenciamento tecnológico. Nessa planilha se apresentava a qualificação alocada por cada país à capacidade existente com relação a cada tema. As ponderações utilizadas foram de 1 a 5, sendo 1 a pior situação e 5 a melhor, alocando 4 - 5 (cor verde) aos pontos considerados com capacidade satisfatória, 3 (amarelo) com capacidade boa, 1-2 (vermelho) capacidade má e/ou deficiente. A lista foi colocada à consideração do grupo

com o objetivo de precisar a definição das capacidades analisadas e convencionar a qualificação a ser alocada a cada uma em uma perspectiva regional.

4.3 Discussão

Com base nos resultados obtidos nas avaliações de cada um dos países, como se explicou antes, abriu-se a discussão com a exposição dos representantes responsáveis do setor por cada país onde se comunicaram e explicaram os resultados obtidos.

4.3.1 Análise de prioridades

Quanto à matriz de prioridades, observou-se que existia coincidência nos temas priorizados pelos quatro países, como se evidencia nas pontuações de cada país, outorgadas aos temas considerados (tabela 1).

O detalhe da discussão de cada tema individual consta a seguir, baseando a análise nos comentários, bem como nos dados quantitativos contidos na tabela 1.

Doenças regionais e desatendidas

Salienta-se neste ponto que têm igual relevância os trabalhos para a prevenção, diagnóstico e tratamento. Também é importante salientar que na área das doenças regionais desatendidas existem redes já criadas, o que constitui um valor acrescentado.

Os quatro países coincidem que é um tema a ser adotado pelos governos através da academia (universidades, Institutos de Pesquisa, etc.) na pesquisa primária e a função das empresas estaria no escalamento comercial. Salienta-se neste ponto que o Brasil está de acordo com a priorização do tema, apesar de contar já com políticas estatais e um maior desenvolvimento perante este tópico.

Doenças emergentes

Salienta-se neste ponto que o conceito de doenças emergentes se refere a doenças infecciosas e se enquadram no conceito de vigilância epidemiológica.

Diagnóstico

Salienta-se neste ponto que é um tema desenvolvido na região, talvez o de maior desenvolvimento em nível de empresas privadas em articulação com a academia, tanto no diagnóstico por técnicas de biologia molecular quanto imunoquímicas.

Plataformas tecnológicas (engenharia de processos biotecnológicos, laboratórios centralizados para metodologias de alta produtividade e peneiração (high throughput screening), micro-matrizes, engenharia de vetores e linhas celulares, etc).

Existe neste ponto um amplo consenso. Não obstante, por ser tão vasto, definiu-se a subdivisão desse ponto em três grandes áreas:

1) Plataformas habilitantes. (Ferramentas) / (“enabling”);

2) Plataformas Pré-Produtivas. Refere-se ao escalamento, aquelas plataformas que permitem preparar o descobrimento para sua subsequente comercialização;

3) Bioinformática. Esta disciplina apresenta diferentes aspectos e é transversal para as diferentes plataformas.

Salienta-se que dos três pontos, o segundo é o de maior prioridade do ponto de vista das necessidades da região. Tanto as plataformas habilitantes quanto a bioinformática têm um importante desenvolvimento na região, mas não assim as pré-produtivas, onde a participação das empresas privadas deveria ser central.

Um outro ponto salientado é que apesar do incipiente desenvolvimento da bioinformática, as novas tecnologias requererão um aumento de recursos humanos, o que redundará na necessidade de aumentar a formação nesta área.

Antimicrobianos

Neste ponto, os quatro países coincidem na ponderação do mesmo.

Anticorpos monoclonais, recombinantes e proteínas recombinantes

Decidiu-se agrupar esses compostos com valor preventivo, diagnóstico e terapêutico.

Vacinas preventivas e terapêuticas

Convencionou-se a união desses dois pontos, tomando como ordem de prioridade o lugar das vacinas preventivas, apesar de que as segundas tinham obtido uma pontuação menor.

Novos temas acrescentados à lista, considerados prioritários:

No Workshop Nacional do Uruguai foram acrescentados à lista novos temas. Este foi realizado depois dos da Argentina e do Paraguai e portanto solicitou-se aos representantes desses países que alocaram a pontuação relativa à prioridade para seus respectivos países no Seminário Regional, ficando como prioritários para o MERCOSUL os seguintes:

Genômica de nova geração

Nanobiotecnologia

TABELA 1: Identificação de temas prioritários

	Argentina	Brasil	Paraguai	Uruguai	Mercosul
1. Plataformas tecnológicas: engenharia de processos biotecnológicos, laboratórios centralizados para metodologias de alta produtividade e peneiração (high throughput screening), micro-matrizes, engenharia de vetores e linhas celulares, formulações e sistemas de administração	5	5	4	4,4	4,6
2. Bioinformática	5	5	3,4	4,2	4,4
3. Anticorpos monoclonais, bi-específicos e recombinantes. Proteínas recombinantes.	5	5	3,7	4,1	4,5
4. Proteínas recombinantes. Animais e plantas transgênicas para sua produção (substituição de hemoderivados).	5	5	3,4	3,4	4,2
5. Vacinas terapêuticas (câncer, hepatite, psoríase, etc.)	4	5	3,5	3,3	3,9
6. Vacinas preventivas.	4	5	4,1	3,5	4,1
7. Terapia celular. Terapia gênica. Células-mãe. Engenharia de tecidos.	5	5	3,2	3,4	4,1
8. Antimicrobianos (desenvolvimento de novos agentes e resistência). Incluindo a busca de novos antimicrobianos de origem vegetal e animal.	5	5	4,4	3,7	4,5
9. Doenças regionais e desatendidas. Crônicas (transmissíveis e não transmissíveis), zoonóticas, transmitidas por vetores, doenças maternas e da infância (Prevenção-Diagnóstico-Tratamento)	5	5	4,7	4,5	4,8
10. Doenças emergentes.	5	5	4,4	4,6	4,7
11. Pesquisa clínica para desenvolvimento novos produtos	5	5	3,7	3,8	4,4
12. Diagnóstico	5	5	4,4	4,3	4,7
13. Plantas medicinais e fitofármacos	sem inf.	5	3,8	3,4	4,1
14. Genômica de nova geração (patógenos, diagnóstico, farmacogenômica, etc.)	sem inf.	5	4,2	4,2	4,5
15. Desenho de fármacos. Laboratórios centralizados para metodologias de alta produtividade e peneiração. Formulações e sistemas de administração.	sem inf.	5	sem inf.	3,8	4,4
16. Nanobiotecnologia	sem inf.	5	sem inf.	3,8	4,4
17. Biomateriais	sem inf.	5	sem inf.	3,3	4,1

Nota: no Uruguai separaram do item 1 o seguinte: “Desenho de fármacos. Laboratórios centralizados para metodologias de alta produtividade e peneiração. Formulações e sistemas de administração”, outorgando-lhe uma pontuação de 3.75, pouco menor que às plataformas em geral (3.9). Além disso se acrescentou Nanobiotecnologia, Genômica de nova geração e Biomateriais.

4.3.2 Análise de capacidades

A análise se baseou nos dados quantitativos apresentados na tabela 2 e comentários surgidos na etapa de discussão do plenário. Os pontos que se salientaram com relação a essa análise são indicados a seguir.

Recursos humanos:

A escassa existência de projetos netamente biotecnológicos tem gerado na região uma assimetria na formação de recursos humanos (Tabela 2). Existe um importante corpo de pesquisadores nos diferentes níveis de formação, cuja capacidade permitiria trabalhar em inovação. Mas o setor produtivo não tem tido um crescimento paralelo nesse sentido, o que redundaria em uma carência importante. Essa é uma necessidade a levar em conta nos programas de desenvolvimento em biotecnologia.

Relações intersetoriais:

Entendendo as relações intersetoriais como uma ferramenta para favorecer o desenvolvimento biotecnológico, consideram-se de grande importância a existência da comunicação e trabalho em colaboração dos diferentes setores envolvidos em Biotecnologia (público/acadêmico, privado/empresarial/industrial).

Considera-se necessária a existência de políticas de estado que apoiem e estimulem essas relações. Brasil já conta com políticas de estado nesse sentido, o que pode ser adotado como modelo para gerar propostas nos países remanescentes.

Relações interinstitucionais:

Considerou-se a situação dos quatro países em geral como má, com a exceção do Uruguai, que possui exemplos de trabalho em conjunto de diferentes instituições (Tabela 2). O trabalho em

conjunto das diferentes instituições envolvidas no desenvolvimento de um produto biotecnológico, desde a pesquisa (academia), desenvolvimento de um produto (empresa), até seu escalamento para chegar ao mercado (indústria), requer de grupos interinstitucionais e intersetoriais trabalhando em conjunto.

Investimento público e capitais de risco:

É considerado como um ponto de grande debilidade na região. Com exceção de pontuais exemplos, é quase inexistente em toda a região.

Gerenciamento em tecnologia:

Falta de recursos humanos formados especificamente para o gerenciamento tecnológico.

Incubadoras:

A experiência do Brasil se salienta como um exemplo. Nos países remanescentes é um ponto onde foi achada grande carência.

Investimento público / Capitais de risco:

Falta de investimento público e privado em pesquisa e desenvolvimento. Neste ponto, a situação dos quatro países é a mesma.

TABELA 2: Análise de Capacidades (Parte 1)

TEMAS PRIORIZADOS	RRHH				Equipamento				Financiamento				Cap. Industriais				Normas				Cap. Acad Públicas			
	A	B	P	U	A	B	P	U	A	B	P	U	A	B	P	U	A	B	P	U	A	B	P	U
Doenças regionais e desatendidas	3	5	4	3	3	5	3	2	3	5	2	2	3	2	1	1	2	2	3	1	4	5	3	3
Doenças emergentes.	3	5	4	3	1	5	3	3	1	5	2	1	3	2	1	1		2	3	1	3	5	3	3
Diagnóstico		5	4	5		5	3	5		5	1	3		2	1	3		2	2	1		5	3	5
Plataformas tecnológicas	1	5		2	1	5		3	3	5		2	1	2		2	3	2		2	3	5		2
Antimicrobianos	3	5	4	3	3	5	3	3	1	5	2	3	1	2	1	1	1	2	1		3	5	3	3
Anticorpos monoclonais	3	5		3	3	5		3	1	5		2	1	2		1	3	2		1	3	5		3
Bioinformática	1	5		3	1	5		5	1	5		3	1	4		1		4		5	1	5		3
Vacinas preventivas.	3	5		1	3	5		3	3	5		1		2		1	2	2		3	3	5		1
Pesquisa clínica – novos prod		3				5				5				2				2				5		
Proteínas recombinantes.	4	5		3	3	5		3	3	5		3	3	2		1	3	2		1	4	5		3
Terapia celular, gênica, etc.	2	5		3	2	5		3	1	5		1		2		1	1	2		1	1	5		3
Vacinas terapêuticas	3	5		3	3	5		3	3	5		3		2		3	2	2		1	3	5		3
Genômica de nova geração		5				5				5				2				2				5		
Plantas medicinais e fitofármacos		5	3			5	1			5	1			2	1			2	3			5	3	
Desenho de fármacos.		3	1	3		3	1	3		3	1	3		2	1	1		2	1	1		3	2	3
Nanobiotecnologia		5	5			5	3			5	3			3	1			2	1			5	3	
Biomateriais		5				5				5				3				2				5		

TABELA 2: Análise de Capacidades (Parte 2)

TEMAS PRIORIZADOS	Escalamento e Transf.				Relaç. Interinstitucionais				Relaç. Interseto.				Incubadora / Pólo				Investimento Público - Capitais de Risco				Abordagem Interdiscip.				Gerenc. em tecnologia			
	A	B	P	U	A	B	P	U	A	B	P	U	A	B	P	U	A	B	P	U	A	B	P	U	A	B	P	U
Doenças regionais e desatendidas	1	3	1	2	2	2		4	1	3		3	2	3		2	1	2		1	1	4		4	1	3		2
Doenças emergentes.	1	3	1	2	2			3	1	3		3	2	3		3	1	2		1	1	4		3	1	3		1
Diagnóstico		3	3		2			5		3		3		3		3		2		1		4		5		3		3
Plataformas tecnológicas	1	3	1	2	2			3	1	3		1	2	3		1	1	2		1	1	4		5	1	3		1
Antimicrobianos	1	3	1	2	2			3	1	3		3	2	3		1	1	2		1	1	4		3	1	3		1
Anticorpos monoclonais, outros	1	3	1	2	2			4	1	3		3	2	3		3	1	2		1	1	4		3	1	3		2
Bioinformática	1	na		2	4			5	1	4		3	2	4		1	1	4		1	1	4		5	1	4		3
Vacinas preventivas.	1	3	1	2	2			1	1	3		3	2	3		1	1	2		1	1	4		1	1	3		1
Pesquisa clínica – novos prod		3			2					3				3				2				4				3		
Proteínas recombinantes.	1	3	1	2	2			3	1	3		3	2	3		1	1	2		1	1	4		3	1	3		1
Terapia celular, gênica, etc.	1	3		2	2			3	1	3		1	2	3		3	1	2		1	1	4		3	1	3		1
Vacinas terapêuticas	1	3	1	2	2			3	1	3		3	2	3		3	1	2		1	1	4		3	1	3		1
Genômica de nova geração		3			2					3				3				2				4				3		
Plantas medicinais e fitofármacos		3			2					3				3				2				4				3		
Desenho de fármacos.		3	na		2			5		3		1		3		1		2		1		4		3		3		3
Nanobiotecnologia		3			2					3				3				2				4				3		
Biomateriais		3			2					3				3				2				4				3		

4.3.3 Propostas gerais para a Plataforma BIOTECSUR

Apesar de que um primeiro objetivo é a geração de redes para criar projetos colaborativos no quadro do Sétimo Programa Quadro da União Européia, o quadro fornecido por Biotecsur é uma oportunidade de gerar uma plataforma de estratégias biotecnológicas com impacto na academia, no setor privado e nas políticas a médio e longo prazo em nível regional.

Todos os países coincidiram na importância de que a criação dessa plataforma não deve ser apenas para a competência para projetos com a UE, mas que o objetivo é estabelecer a plataforma, fazer com que seja competitiva e sustentável para gerar projetos competitivos a serem sustentados por novas fontes de financiamento.

Essa Plataforma deverá fornecer também um apoio no tocante às normas em biotecnologia, referidas em Antecedentes. Para isso, é necessária a existência de uma comunicação direta entre a Plataforma e aqueles atores governamentais que estejam trabalhando nestes aspectos. Já que é um tema muito complexo para ser tratado, é preciso que seja um tema resolvido em nível país, já que as normativas são territoriais e depois se gerará se for possível um acordo entre os países pertencentes ao bloco.

5. CONCLUSÕES

Criação de um cluster de profissionais. Propõe-se organizar a formação de um cluster de profissionais da saúde que permita manter o contato necessário para a geração de grupos de trabalho internacionais, já que o mesmo pode facilitar o desenvolvimento da região.

Redes. No próximo ano haverá um grupo referencial de REDES que facilitará a geração e gestão das mesmas.

Criação de um fórum. Fica aberto o convite para todos os pesquisadores da área saúde a subscrever-se e facilitar a comunicação desta forma. Realizar-se-á através da página oficial do projeto Biotecsur (www.biotecsur.org).

Estes três elementos devem redundar na FUNCIONALIDADE da plataforma, o que será atingido através de uma comunicação transparente e democrática com o grupo todo.

Alinhamento de Objetivos: Devido a que os temas prioritários dos quatro países foram coincidentes, é importante que os mesmos sejam os temas de referência para começar a trabalhar na geração de redes da plataforma MERCOSUL.

Finalmente, propõe-se para futuros workshops, desagregar os temas priorizados, separando-os em produtos, problemas e ferramentas. Será necessário depurar a lista e separá-los em três grupos, pelo menos no momento de aprofundar estes temas.

6. ANEXOS

Anexo 1. Lista de participantes

País	Nome	Instituição
Argentina	Juan Dellacha	Foro Biotecnología
	Alberto Díaz	Universidad Nacional de Quilmes
	Marcelo Dankert	Fundación Campomar Actual Inst. Leloir
	Verónica Carbone	Biosidus
	María Susana Vitali	Universidad Nacional de Córdoba, Laboratorios de Hemoderivados
	Brasil	Paulo Péret de Sant´Ana
Leonardo Mandalho Lima		Mantecorp
Paraguay	Dra. Antonieta Rojas de Arias	OPS/OMS
	Dra. Graciela Velázquez	IICS-UNA
	Dr. Vet. Andres Avalos	FCV-UNA
	Miriam Rolon	CEDIC
	Norma Coluchi	CEDIC
	Rosa Guillén	Depto. de Biología Molecular
	Dra. Nelida Ydoyaga	SENACSA
Uruguay	Hugo Naya	Instituto Pasteur
	Mercedes González	Facultad de Ciencias UdelaR
	Juan Caludio Benech	IIBCE
	Sandra Frabasile	Facultad de Ciencias UdelaR
	Andrés Abin	Laboratorio Celcius
	Walter Staininger	Botica del Señor
	José Luis Faluótico	CEMED
	Gonzalo Cid de la Paz	MSP
	Carlos Robello	Instituto Pasteur
	Sofía Chabalgoity	PROMESUR
	Delia Sánchez	GEOPS

Anexo 2. Programa do Workshop



PROGRAMA **Seminário Regional de Identificação da Demanda Regional de Biotecnologias no MERCOSUL para o Setor Saúde** **10 de dezembro, 2008 – Montevidéu, Uruguai**

08:30	Credenciamento de participantes
09:00	Explicação dos objetivos da atividade Responsável: Ponto Focal “Comisión de Apoyo al Desarrollo de la Biotecnología (CADB)” Uruguai
09:15	Explicação da metodologia a ser usada e apresentação pessoal dos participantes Responsável: Moderador
10:00	Apresentação do setor e as demandas da Argentina Responsável: Representante do setor pela Argentina
10:30	Apresentação do setor e as demandas do Brasil Responsável: Representante do setor pelo Brasil
11:00	Café
11:30	Apresentação do setor e as demandas do Paraguai Responsável: Representante do setor do Paraguai
12:00	Apresentação do setor e as demandas do Uruguai Responsável: Representante do setor do Uruguai
12:30	Apresentação de matriz de priorização de demandas Responsável: Representante da Assistência Técnica Internacional do Programa de Apoio às Biotecnologias para o MERCOSUL - Biotecsur
13:00	Almoço/Lanche
14:00	Análise em plenário da matriz de prioridades Responsável: Moderador e Assistência Técnica Internacional
15:30	Apresentação de síntese de planilhas de capacidades e áreas de vacância (pontos fortes e pontos débeis) Responsável: Assistência Técnica Internacional
16:00	Café
16:30	Análise em plenário da matriz de capacidades e áreas de vacância Responsável: Moderador e Assistência Técnica Internacional
17:30	Fim do workshop
21:00	Jantar de Camaradagem

Alojamento e Seminário:
Hotel Holiday Inn, Colonia 823
Telephone: (00598-2) 902 0001/ web: www.holidayinn.com.uy



